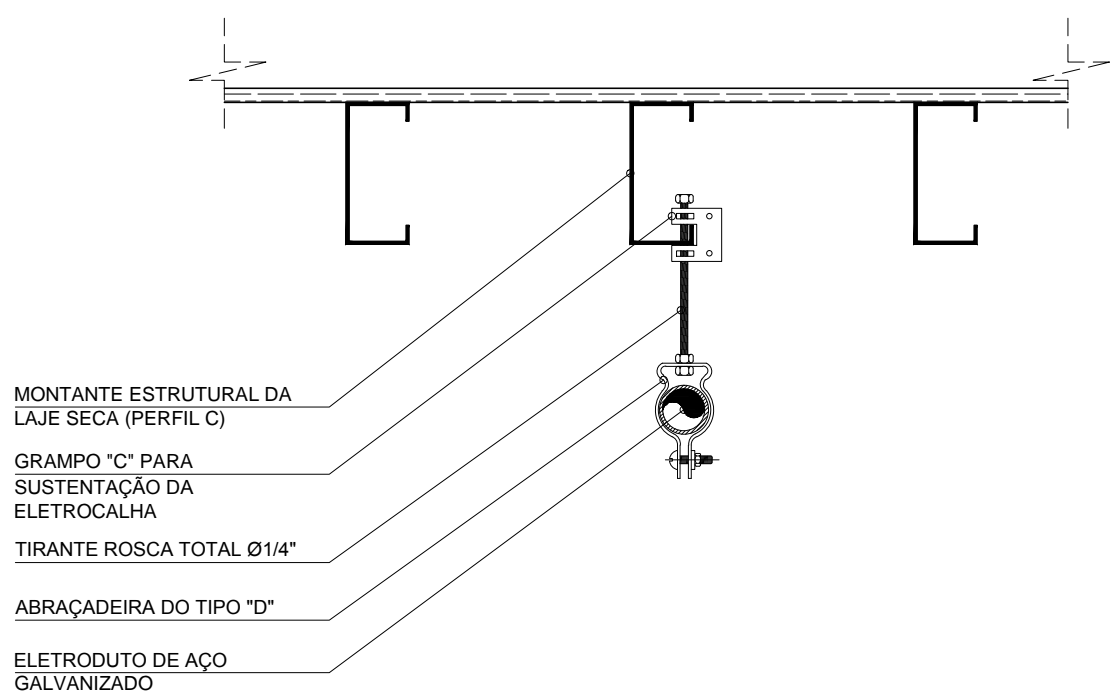
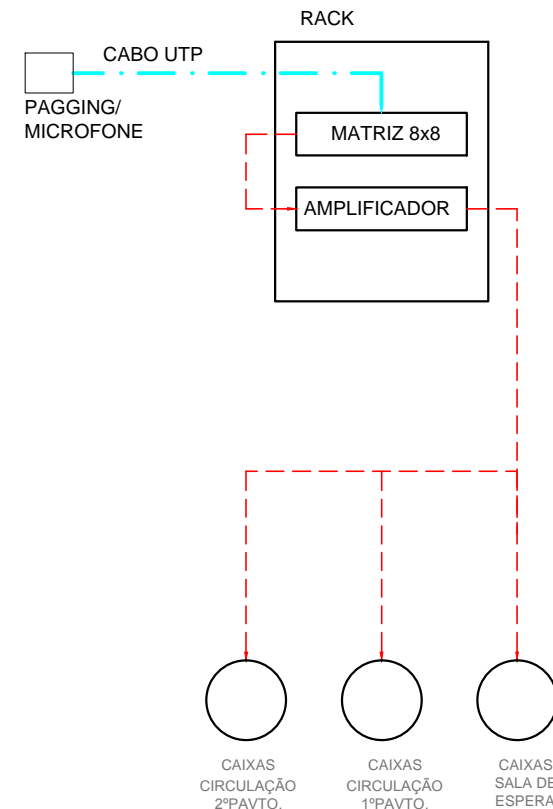


### FIXAÇÃO DOS SONOFLETORES NO FORRO SEM ESCALA



### FIXAÇÃO DO ELETRODUTO NO TETO SUPORTAR A CADA 1,20m SEM ESCALA



#### LEGENDA P/ CABOS

CABO UTP CAT 6  
CABOPOLARIZADO P/ SONORIZAÇÃO 2x2,5mm²

### DIAGRAMA ESQUEMÁTICO DE INTERLIGAÇÃO

#### NOTAS GERAIS:

- 1 - MEDIDAS EM MILÍMETROS, EXCETO ONDE INDICADO.
- 2 - CONSIDERAR AS MEDIDAS DAS COTAS PRIORITÁRIAS EM RELAÇÃO À ESCALA.
- 3 - OS ELETRODUTOS UTILIZADOS DEVERÃO SER DE AÇO GALVANIZADO, COM NO MÍNIMO Ø1" (25mm).
- 4 - EM TODAS AS DERIVAÇÕES DEVERÃO SER UTILIZADAS CAIXAS DE PASSAGEM DO TIPO CONDULETE METÁLICO.
- 5 - OS LANCES ENTRE DUAS CAIXAS DE PASSAGEM NÃO DEVERÃO CONTER MAIS DO QUE DUAS CURVAS, EVITANDO-SE TAMBÉM CURVAS REVERSAS SEMPRE QUE POSSÍVEL.
- 6 - OS ELETRODUTOS DEVERÃO SER PROVIDOS DE BUCHAS E ARRUELAS EM SUAS EXTREMIDADES, EXCETO AQUELAS QUE TERMINAM EM CAIXAS DE PASSAGEM.
- 7 - SONDAR OS ELETRODUTOS COM ARAME OU CABO DE NYLON, DEIXANDO UMA SOBRA DE ± 1,0m EM CADA CAIXA ANTES DA PASSAGEM DOS CABOS.
- 8 - AS PONTAS DE TODOS OS CABOS DEVERÃO SER IDENTIFICADAS COM ETIQUETAS TERMOCONTRÁTEIS OU OUTRO MÉTODO QUE NÃO PERMITA A RETIRADA DA IDENTIFICAÇÃO SEM DANIFICAR O CABO. OS CABOS DEVERÃO SER IDENTIFICADOS CONFORME DESCRITO NESTE PROJETO.
- 9 - TODAS AS CONEXÕES ENTRE AMPLIFICADORES, SONOFLETORES, DVR E CÂMERAS DE VÍDEO DEVERÃO UTILIZAR OS CONECTORES APROPRIADOS EM CADA PONTA.
- 10 - ATERRAR TODAS AS PARTES METÁLICAS NÃO ENERGIZADAS DA INSTALAÇÃO.
- 11 - TODOS OS SONOFLETORES (ALTO-FALANTES) DEVERÃO TER SUA POLARIDADE TESTADA NO LOCAL, EVITANDO-SE O CANCELAMENTO SONORO NA INTERLIGAÇÃO INVERTIDA.
- 12 - O DVR DEVERÁ SER INTERLIGADO À REDE, E A GRAVAÇÃO DE IMAGENS SERÁ REALIZADA EM COMPUTADOR DEFINIDO COMO SERVIDOR. O SERVIDOR SERÁ FORNECIDO PELA SES/MG, E NÃO FAZ PARTE DO ESCOPO DA EMPRESA INSTALADORA.
- 13 - PREVER UMA TOMADA ELÉTRICA PARA CADA CÂMERA A SER INSTALADA.

#### NOTAS:

- 1-PROIBIDA REPRODUÇÃO OU ALTERAÇÃO DO CONTEÚDO SEM AUTORIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DO PROJETO.
- 2-DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 9.610 DE 19/02/1996.
- 3-CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL.
- 4-COTAS EM CENTÍMETROS.
- 5-OS COMPONENTES E MATERIAIS ESPECIFICADOS NESTE PROJETO SÃO REFERÊNCIAS E PODERÃO SER SUBSTITUÍDOS POR EQUIVALENTES TÉCNICOS (APRESENTAR PROTÓTIPO PARA APROVAÇÃO POR PARTE DA FISCALIZAÇÃO DAS OBRAS).

#### SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

#### PROJETO MODELO UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PROJETO DE ACORDO COM RDC-50/2002 E RESOLUÇÃO 1797/09 DA SES-MG

#### É DE RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO APROVAÇÃO COM A IMPLANTAÇÃO NO TERRENO ESCOLHIDO.

04	REVISÃO FINAL	14/10/2013	VIABILE
03	REVISÃO DO DETALHAMENTO	27/09/2013	VIABILE
02	ADEQUAÇÃO DA ARQUITETURA CONFORME VISA	01/02/2013	VIABILE
01	EMIÇÃO FINAL	08/11/2012	VIABILE
00	EMIÇÃO INICIAL	25/10/2012	VIABILE
REVISÃO	OBJETO	DATA	VERIFICAÇÃO

GERENCIAMENTO E PROJETO:



Av. Augusto de Lima, nº655  
conj. 418 - Centro - BH  
Telefax: (31) 3324-2702  
http://www.viabile.com.br  
viabile@viabile.com.br

DESENVOLVIMENTO: BRENO DE ASSIS OLIVEIRA	DATA: OUTUBRO/2013
NOME DO ARQUIVO CAD: 460-UBSSS-R04-ESO-01-PE-T1T.DWG	ESCALA: INDICADA
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	UNIDADE: MILÍMETROS
BRENO DE ASSIS OLIVEIRA	SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais  
Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves  
Rodovia Prof. Américo Gianetti s/nº - Bairro: Serra Verde - B. Hte -  
Minas Gerais - CEP: 31630-900 SES-MG Predio Minas - 12º e 13º andar

SUBSECRETARIA DE INOVAÇÃO E LOGÍSTICA  
SUPERINTENDENCIA DE GESTÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DA REDE FÍSICA

DISCIPLINA: PROJETO:	PROJETO DE SONORIZAÇÃO/CFTV/ALARME UBS MINAS - PROJETO MODELO TIPO T1T - TÉRREA
ENDEREÇO: VÁRIAS UNIDADES NO ESTADO DE MINAS GERAIS	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO
CONTEÚDO: NOTAS GERAIS E DETALHES CONSTRUTIVOS	FOLHA: 01 02